

Dr. Robert A. Peterson, Humanidade e Pecado, Sessão 9, Doutrina do Pecado, DA Carson, Significado Intrínseco do Pecado

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre as Doutrinas da Humanidade e do Pecado. Esta é a sessão 9, Doutrina do Pecado, DA Carson, Significado Intrínseco do Pecado.

Oração. Pai gracioso, nos curvamos diante de ti, entrando em tua presença por meio de teu Filho, que nos dá acesso. Agradecemos por tua palavra. Agradecemos por sua veracidade. Ensina-nos, oramos, até mesmo coisas difíceis que precisamos ouvir. Trabalha em nós de acordo com teu bom prazer. Abençoa a nós e nossas famílias, oramos, por meio de Jesus Cristo, o mediador. Amém.

Pensamos sobre a humanidade como criada, como sendo criada à imagem de Deus, e sobre a constituição ou constituição humana. Passamos para a Doutrina do Pecado e começamos com um ensaio de DA Carson, *Significado Contemporâneo do Pecado*.

Carson é extraordinário. Ele é muito talentoso e serviu ao Senhor fielmente por muitos e muitos anos. E talvez eu deixe por isso mesmo e não conte histórias para vocês.

Carson escreveu a introdução de um livro editado por Christopher Morgan e eu. Morgan é professor de teologia e reitor da School of Christian Ministries na California Baptist University. Fizemos uma série de livros para a Crossway chamada Theology in Community, que é exatamente o que parece.

São grupos de estudiosos trabalhando juntos. Tivemos algum tipo de introdução, e então tivemos especialistas do Antigo Testamento escrevendo sobre esse tema no Antigo Testamento. O mesmo vale para o Novo Testamento.

Tínhamos um capítulo sobre teologia sistemática, às vezes um sobre teologia bíblica, e então capítulos especializados sobre temas e tópicos que atrairiam as pessoas. Então, por exemplo, certamente um capítulo sobre Satanás seria valioso em um livro sobre pecado, e as pessoas estariam interessadas nisso. E um capítulo sobre a vida cristã e assim por diante.

Sin's Contemporary Significance, DA Carson. Vale a pena distinguir o significado intrínseco e contemporâneo do pecado. Esses dois não podem, é claro, ser mantidos absolutamente separados.

No entanto, sob seu significado intrínseco, devemos lembrar qual lugar o pecado ocupa na Bíblia, em toda a estrutura do pensamento cristão. Sob seu significado contemporâneo, investigaremos de que maneiras o ensino da Bíblia sobre o pecado aborda algumas das características de nossa própria era e localização histórica. O primeiro é o título mais importante, pois ele se sobrepõe ao último.

De fato, delinear maneiras pelas quais o pecado é intrinsecamente importante para uma compreensão bíblicamente fiel do evangelho é argumentar a favor de seu significado perene e, portanto, também é exibir seu significado contemporâneo. Só então estamos melhor posicionados para refletir sobre maneiras pelas quais uma compreensão madura do pecado fala profeticamente e poderosamente ao nosso próprio contexto cultural. Então, dois grandes títulos.

Número dois é *Sin's Contemporary Significance*. Primeiro de tudo, o significado intrínseco do pecado. Não pode haver acordo sobre o que é salvação a menos que haja acordo sobre aquilo de que a salvação nos resgata.

O problema e a solução andam juntos. Um explicita o outro. É impossível obter uma compreensão profunda do que a cruz alcança sem mergulhar em uma compreensão profunda do que é pecado.

Por outro lado, aumentar a compreensão da cruz é aumentar a compreensão do pecado. Para colocar a questão de outra forma, o pecado estabelece o enredo da Bíblia. Nesta discussão, a palavra pecado normalmente será usada como o termo genérico que inclui iniquidade, transgressões, mal, idolatria e coisas do tipo, a menos que o contexto deixe claro que a palavra está sendo usada em um sentido mais restrito.

No sentido geral, então, o pecado constitui o problema que Deus resolve. O conflito nos leva do terceiro capítulo de Gênesis ao capítulo final de Apocalipse. Antes da queda, o veredito de Deus era que tudo o que ele fez era bom e muito bom quando ele fez os seres humanos.

Não nos é dito como a serpente veio a se rebelar, mas o pecado do primeiro par humano nos apresenta muitas das dimensões humanas do pecado. Encontramos rebelião contra Deus, sucumbindo à tentação cruel de se tornar como Deus, e abertura à visão de que Deus não imporá a sentença de morte aos pecadores, e assim a acusação implícita de que a palavra de Deus não é confiável. Desafio a um comando específico, isto é, transgressão, o sacrifício da comunhão final com Deus, a introdução da vergonha e da culpa, autojustificação ansiosa culpando os outros, a introdução da dor e da perda, e várias dimensões da morte.

Tudo em Gênesis, capítulo três. O quarto capítulo de Gênesis nos traz o primeiro assassinato e o quinto capítulo nos traz o refrão, e então ele morreu, e então ele

morreu, e então ele morreu. Os quatro capítulos seguintes nos trazem o julgamento do dilúvio e suas implicações, mas a humanidade não é melhorada com isso, como o décimo primeiro capítulo deixa claro.

Seria fácil continuar percorrendo o drama do enredo das escrituras, observando cuidadosamente a forma e a profundidade do pecado no período patriarcal, nos anos de peregrinação no deserto, no tempo dos juízes, na decadência da monarquia davídica e no mal-estar do exílio e nos frequentes lapsos pecaminosos entre aqueles que retornaram. Aqueles que Jesus confronta em seus dias não são melhores. A acusação maciça do apóstolo Paulo contra toda a humanidade, Romanos 1:18 a 3:20, prepara o cenário para uma das declarações mais profundas sobre o que a cruz alcançou.

Capítulo 3 de Romanos, versículos 21 a 26. De fato, muito do que o Deus trino revela de si mesmo é revelado no contexto de mostrar como cada membro da Divindade contribui para a salvação dos eleitos de Deus, sua salvação do pecado. Não é à toa que o primeiro capítulo do Novo Testamento estabelece que a criança nascida da Virgem Maria será chamada, entre aspas, Jesus, porque ele salvará seu povo de seus pecados, entre aspas, Mateus 1:21.

Carson observa que ele está citando a NIV, a Nova Versão Internacional. Muito pouco do sistema do templo do tabernáculo da antiga aliança faz sentido a menos que alguém entenda algo do pecado. Certamente, nada de seu antítipo faz, elaborado com cuidado impressionante na epístola aos Hebreus.

Quer se considere o tema da ira de Deus ou os objetos particulares de seu amor salvador, quer os trovões de Deus do Sinai ou o choro sobre Jerusalém, quer nos concentremos em crenças individuais ou na identidade da aliança do povo de Deus, quer se fique horrorizado com os julgamentos temporais derramados sobre Jerusalém ou se fique em arrebatada antecipação das glórias do novo céu e da nova terra, o substrato que mantém todo o relato unido é o pecado e como Deus, rico em misericórdia, lida com pecados e pecadores para sua própria glória e para o bem de seu povo. O pecado "ofende a Deus, não apenas porque se torna um ataque a Deus diretamente, como na impiedade ou blasfêmia, mas também porque ataca o que Deus fez", de um livro tremendo.

Ele substituiu meu antigo padrão. Este livro é Cornelius Plantinga, ele atende por Neil Jr., *Not the Way It's Supposed To Be, A Brief Treatment of Sin*, Erdmann's 1995. É um livro poderoso, muito poderoso, solidamente evangélico, carregado de ilustrações contemporâneas da cultura. E, diferentemente da minha joia anterior, ele contém graça.

É um livro cristão e dá alguma esperança. Mencionei em uma palestra anterior o livro de Henry Fairley, *The Seven Deadly Sins Today*. Na história da igreja, especialmente

na Idade Média, havia sete pecados capitais que eram focados e muito explorados na descrição da terrível feiura do pecado.

Henry Fairlie, FAIRLIE, foi um crítico social britânico que se mudou para os Estados Unidos e se tornou um crítico social americano. Entre outras coisas, ele escreveu este livro incrível sobre o pecado. Eu disse a você que ele é tão bom, é como uma máquina de raio-x espiritual, e ele simplesmente expõe nossos corações sem piedade.

Então meus alunos, embora leiam no livro, o homem disse que ele é um descrente relutante, eles sempre discutiam comigo. Sabe, a tarefa era para entregar naquele dia, então vamos discutir o livro por, não sei, quantos, 20 minutos ou mais. Eles sempre disseram que ele é um cristão enrustido.

Eu disse, desculpe-me, mas temos que ouvir o que sai da boca do próprio homem. Ele se autodenomina um descrente relutante porque o livro é simplesmente poderoso. Ele tem belos desenhos de linhas que são incríveis, penetrantes e fascinantes.

E então os capítulos sobre gula, avareza, luxúria e, oh meu Deus. Eu disse que há duas razões: embora ele seja um descrente, ele é relutante, e seu livro realiza o que você está me mostrando hoje: ele fala sobre meus alunos. Número um, ele usa capital emprestado.

Ele diz: "Certamente você tem que ler Agostinho, e se você não leu O Peregrino, você é um ser humano sem educação", e assim por diante. CS Lewis, "Oh, ele é o melhor", e assim por diante. Ele está usando capital emprestado. Ele está usando escritores cristãos com profunda percepção da pecaminosidade do homem.

Número dois, o trabalho do homem era ser um investigador. Ele era um crítico social, e adivinha? Ele ficou muito bom nisso, então ele sabia como penetrar o coração humano.

Mas esse foi um ótimo livro, mas foi um livro deprimente porque não há solução. Quando o livro de Plantinga apareceu, *Not the Way It's Supposed To Be*, A Brief Treatment of Sin, ele substituiu o livro de Fairlie. Os alunos ainda estremeçam porque algumas das ilustrações são simplesmente nojentas da vida real.

Ah, nem quero mencionar um casal que me vem à mente. Não quero que os espectadores fiquem doentes. É terrível.

De qualquer forma, esse é um ótimo livro. Neil Plantinga, *Not the Way It's Supposed To Be*. Essa expressão se tornou lugar-comum para teólogos falarem sobre a doutrina do pecado, e com razão.

Pecado é rebelião. Continuo com Carson. Pecado é rebelião contra o próprio ser de Deus, contra sua palavra explícita, contra seu reinado sábio e ordenado, seu reino e providência.

Resulta na desordem da criação e na morte espiritual e física dos portadores da imagem de Deus. Sem pecado, sem morte. Pecado, morte de fato.

Quando a justiça perfeita, com a justiça perfeita, Deus poderia ter condenado todos os pecadores, e ninguém poderia justamente tê-lo culpado. Na realidade, o enredo da Bíblia descreve Deus por pura graça, salvando um vasto número de homens e mulheres de todas as línguas e tribos, trazendo-os com segurança e finalmente para um novo céu e uma nova terra onde o pecado não tem mais qualquer influência e até mesmo seus efeitos foram completamente banidos. Quando me perguntaram, eu sou uma espécie de especialista na doutrina do inferno, felizmente, ou infelizmente, onde fica o inferno no novo mundo? A resposta é que está fora da nova criação.

Não faz parte dos novos céus e uma nova terra. Existe. Existe para sempre, mas está fora da cidade.

E mais do que isso, está longe. Não é o foco, embora os últimos três capítulos da Bíblia o mencionem. Então, essas tentativas de dizer que todos serão salvos ou que os ímpios serão aniquilados contradizem totalmente o final da história da Bíblia.

Pois nos capítulos 20, 21 e 22 de Apocalipse, há descrições claras de punição eterna para os ímpios. Você quer reescrever a história de Deus? Você precisa de Apocalipse 23. Não há nenhuma.

Não há nenhuma. Não podemos reescrever a história de Deus. Em suma, Carson escreveu, se não compreendermos o papel massivo que o pecado desempenha na Bíblia e, portanto, no cristianismo bíblicamente fiel, interpretaremos mal a Bíblia.

Positivamente, uma compreensão sóbria e realista do pecado é uma das coisas necessárias para ler a Bíblia de forma perceptiva. É um dos critérios necessários para uma hermenêutica responsável. Pode ser útil expor um punhado de estruturas teológicas que são moldadas pelo que a Bíblia diz sobre o pecado e que, por sua vez, moldam nossa compreensão do pecado.

Aqui está um esboço. O pecado está ligado a passagens que revelam coisas importantes sobre Deus, e essas coisas seguem. Primeiro, o pecado está profundamente ligado a qualquer número de passagens iluminadoras que revelam coisas importantes sobre Deus.

Considere Êxodo 34:6 e 7, onde Deus entoa certas palavras a Moisés, que está escondido em uma fenda de rocha no Monte Sinai. Moisés não tem permissão nem é capaz de olhar diretamente para Deus. Se ele fizesse isso, ele morreria.

Êxodo 33:20. Ninguém tem permissão para me ver e viver, disse Deus. Moisés tem permissão para ver nada mais do que a borda final do brilho da glória de Deus.

Meu professor de teologia chamou isso de rescaldo de Deus, ou a própria lei, que às vezes chama isso de costas de Deus. Mas ele tem permissão e é capaz de ouvir. Deus se revela a Moisés supremamente em palavras, e essas palavras movem e confundem simultaneamente.

É intrigante. As palavras em *itálico* chamam a atenção para o que é intrigante. O Senhor, o Senhor, o Deus compassivo e gracioso.

Estou citando Êxodo 34, que é uma espécie de definição bíblica dos atributos de Deus, se preferir, com um efeito profundo no restante do Antigo Testamento e subjacente à apresentação de Deus no Novo Testamento. O Senhor, o Senhor, o Deus compassivo e gracioso, lento para a ira e abundante em amor e fidelidade, mantendo o amor a milhares. E aqui vem alguns *itálicos* e perdoados a maldade, a rebelião e o pecado.

No entanto, ele não deixa o culpado impune. Ele pune os filhos e seus filhos pelos pecados dos pais até a terceira e quarta gerações. Fim do *itálico*. Fim da citação.

Aqui está o Deus que perdoados a maldade, a rebelião e o pecado, mas que não deixa o culpado impune. Isso é algum tipo de dialética estranha? Procedimentos alternados, talvez? A tensão não é totalmente resolvida até o Calvário.

Certamente, o foco dessa estranha tensão é o pecado. Ou considere as palavras de Davi após sua sedução de Bate-Seba e seus arranjos a sangue frio para assassinar seu marido. Levada ao quebrantamento e ao arrependimento.

Ele não apenas implora a Deus por misericórdia, Salmo 51:1, mas lhe diz: “contra ti, contra ti somente pequei e fiz o que é mau diante dos teus olhos.” versículo quatro, Isaías 51. Em um nível, é claro, isso é descaradamente falso.

Davi pecou contra Bate-Seba, seu marido, seu filho, sua família, o alto comando militar e a nação como um todo, para a qual ele serve como magistrado chefe. No entanto, há algo profundo nas palavras de Davi. O que torna o pecado em seu sentido mais profundo é que ele é contra Deus.

Nós nos livramos do gancho muito facilmente quando pensamos em pecados somente ao longo de eixos horizontais, sejam os pecados horizontais de

comportamento socialmente desaprovado ou o pecado horizontal de genocídio. O que torna os pecados realmente vis, intrinsecamente hediondos, e o que os torna dignos de punição pelo próprio Deus é que eles são, antes de tudo, e mais profundamente, pecados contra o Deus vivo que nos fez para si mesmo e a quem um dia devemos prestar contas. Em outras palavras, este salmo de arrependimento do pecado revela coisas importantes sobre a relação do pecado com Deus.

Dessa forma, o estudo cristão do ensino da Bíblia é apropriadamente nomeado porque é toda teologia. Ah sim, chamamos a doutrina do próprio Deus de teologia propriamente dita, mas é toda teologia. Toda doutrina pertence a Deus.

Ou podemos nos lembrar da quarta canção do servo, incluindo estas palavras, Isaías 53:4, 5 e 10. Certamente, ele tomou sobre si a nossa dor e carregou o nosso sofrimento. No entanto, nós o consideramos punido por Deus, atingido por ele e afligido.

Mas ele foi traspassado por causa das nossas transgressões. Ele foi esmagado por causa das nossas iniquidades. O castigo que lhe trouxe a paz estava sobre ele.

E pelas suas feridas, fomos curados. No entanto, foi a vontade do Senhor esmagá-lo e fazê-lo sofrer. E embora o Senhor faça da sua vida uma oferta pelo pecado, ele verá sua descendência e prolongará seus dias.

E a vontade do Senhor prosperará em sua mão. Novamente, Isaías 53:4, 5 e 10. Aqui está a substituição penal pelo próprio desígnio de Yahweh, tomando nosso sofrimento, nossas transgressões, nossas iniquidades, nossa punição e nosso pecado.

Novamente, uma vez que nos lembramos de como, no evangelho de João, a palavra mundo comumente se refere à ordem moral humana em rebelião profundamente culpável contra Deus, ou seja, a palavra mundo comumente significa este mundo pecaminoso. As palavras de João 3:16 gritam graça incomparável.

O amor de Deus pelo mundo deve ser admitido, não porque o mundo é tão grande, mas porque o mundo é tão ruim. Deus amou tanto este mundo pecaminoso. Ele deu seu único filho.

E o contexto mostra que o locus desse dom não está somente na encarnação, mas em Jesus sendo levantado na morte. Compare levantado nos versículos 14 e 15 e o uso consistente de lúpulo. Oh, eu elevo, eu elevo em João.

O plano de redenção para este mundo pecaminoso é movido pelo amor imerecido de Deus, mais magnificamente expresso no presente de seu filho, cuja morte por si só é suficiente para levantar uma sentença de condenação. Versículos 17 e 18 rejeitar tal amor que é continuar no pecado é permanecer sob a ira de Deus. Versículo 36 de

João 3. Mesmo este punhado de versículos diz muito sobre Deus, seu caráter, seu propósito redentor, seu amor e sua ira.

O eixo em torno do qual esses temas se resolvem, giram o eixo em torno do qual esses temas giram é o pecado. Alguém poderia facilmente chamar a atenção para centenas de passagens onde dinâmicas semelhantes prevalecem entre Deus e o pecado. Mas vou me restringir a mais uma.

Perto do fim do famoso capítulo sobre a ressurreição, Paulo levanta duas questões retóricas em palavras tiradas de Oséias 1:13 , 14. Oséias 1:13, 14. Citação: “Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?” 1 Coríntios 15:55.

Então ele responde à sua própria pergunta. “ O aguilhão da morte é o pecado, e o poder do pecado é a lei. Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.”

1 Coríntios 15, versículos 56 e 57. Em outras palavras, o poder mortífero do pecado foi derrotado pela ressurreição de Deus de seu filho, nosso Senhor Jesus Cristo. Mais uma vez, então, a demonstração do que Deus fez supremamente na ressurreição de seu filho é ocasionada pelo pecado e todo seu poder brutal.

O pecado está profundamente ligado a qualquer número de passagens esclarecedoras que revelam coisas importantes sobre Deus. E se sobre Deus, então sobre a salvação que Deus operou em Cristo. Uau , Carson é bom, não é? O pecado está ligado a passagens que revelam coisas importantes sobre Deus.

Vou contar uma sobre mim. Perto do fim da minha carreira ativa de professor de seminário, Carson me pediu para escrever uma recomendação para um livro que ele escreveu. Um livro sobre as palavras, filho de Deus, especialmente no que se refere à evangelização em países muçulmanos.

Porque alguns cristãos estavam dizendo, sabe de uma coisa? Isso é linguagem ofensiva. E talvez possamos recusar isso e não chamar Jesus de filho de Deus diretamente. E, claro, Carson estudou as escrituras e disse, não podemos fazer isso.

Podemos tentar expressar isso da forma mais compassiva possível, mas não podemos fazer isso. Isso é muito importante. De qualquer forma, escrevi essa recomendação e enviei um e-mail para ele.

O endereço de e-mail dele é muito difícil de encontrar. Não vou lhe dizer qual é porque ele ficaria inundado. Aqui está um homem que recebe uma solicitação para dar aulas em algum lugar todo mês de sua carreira.

Não eu, Carson. Eu enviei um e-mail para ele. Eu disse, eu nunca disse isso para você antes, mas talvez agora seja uma boa hora.

Você me ajudou mais do que qualquer um dos meus contemporâneos. Contemporâneos apenas em idade. Não em dons.

Deus dá os dons. Ele respondeu por e-mail e disse que todos nós estamos sobre os ombros de muitos outros. Liguei para Morgan e disse: Posso morrer agora.

Eu deixei minha marca. Essa é a segunda vez na minha carreira que eu faço isso. A outra vez foi quando eu estava sentado na minha mesa com dois alunos que por acaso estavam no ministério de acampamento, e recebi uma ligação de, eu nos disse em uma dessas palestras antes, uma ligação de Jim Packer, JI Packer.

Morgan e eu estávamos coeditando o que acabou se tornando um livro acadêmico muito significativo sobre os Zondervan. E Packer concordou em escrever o capítulo sobre universalismo. É poderoso.

Ele disse, finalmente vou descarregar meu arquivo, meu arquivo de cartão com centenas de referências sobre universalismo. Rapaz, ele conseguiu. E ele foi direto e gentil, mas contundente.

De qualquer forma, e nós tínhamos oferecido às pessoas, aos colaboradores, novamente, era um desses livros com diferentes participantes, uma cópia gratuita de *Hell Under, Hell on Trial*, um livro que escrevi em 1995 que ajudou muitas pessoas, digamos, no nível universitário e leigos interessados em aprender. É bem simples. É expresso em linguagem simples.

Também debati para a InnerVarsity com Edward Fudge, que afirma o aniquilacionismo. E ensinei punição eterna, é claro. *Dois visões do inferno*.

E Packer me liga. Ele disse, preciso de uma cópia de *Hell on Trial*. Eu disse, você precisa de uma cópia de *Hell on Trial*? Você escreveu uma recomendação para a contracapa daquele livro.

Como você poderia precisar disso? E eu cortei as palavras dele. Eu lembro até que me colocaram no chão. Eu marquei tanto.

Preciso de outra cópia. Eu disse, aleluia. E meus dois alunos, eu disse, vocês são minhas testemunhas.

Então essas são minhas duas reivindicações à fama. E Deus é bom para os pecadores. Mas Carson me ajudou imensamente.

Aqui está o que ele fez ao longo dos anos, começando com sua dissertação, colocada em linguagem mais comum. É uma leitura pesada. Soberania divina e responsabilidade humana, perspectivas bíblicas intenção.

Começando com aquele livro, o que ele fez foi articular coisas que eu sabia serem verdadeiras por estudar os ensinamentos da Bíblia exegeticamente por anos, mas eu não conseguia expressá-las assim. Estou lendo aquele livro, e digo que é exatamente o que eu sei e acredito. E repetidamente, ele mudou meu ensino ao articular coisas que são de fato bíblicas, mas às vezes são difíceis para luzes menores como eu entenderem.

Próximo pecado, ainda acho a introdução de Carson à doutrina do pecado tão útil. O pecado está ligado, veja só, à obra de Satanás. Segundo, o pecado está radicalmente ligado à obra de Satanás e das forças demoníacas.

Em outras palavras, o pecado tem uma dimensão cósmica e demoníaca. A serpente estimula a primeira descida humana ao pecado. Gênesis três, mais tarde identificado como o próprio Satanás.

Apocalipse 12, nove. O texto em Gênesis não nos conta como aconteceu que ele, o diabo, pecou primeiro. Mas as linhas de abertura de Gênesis três deixam claro que, uma vez que foi feita por Deus, a serpente não tem status independente semelhante ao de Deus, mas é mais escura, mas em um tom mais escuro.

Ele não tem existência independente como a de Deus, mas em um tom mais escuro. Ou seja, o dualismo epistemológico, ontológico é falso. Certo.

Não há princípios eternos do bem e do mal. Oh, não, não, não, não, não, não. Deus não criou o mal e esse Deus não criou Satanás mal.

Já que tudo na criação que Deus fez era muito bom, em Gênesis 131, alguém assume que isso também era verdade para a serpente. Quando ela foi criada, ela era boa. A referência óbvia é a inferência.

A inferência óbvia é que a própria serpente caiu em algum momento, antecedente à queda de Adão e Eva. Uma inferência que Judas está preparado para tirar. Judas versículo seis segue que o pecado tem dimensões que se estendem além da raça humana.

Não estou me referindo às consequências do pecado humano que se estendem além da raça humana, a corrupção da ordem criada e a sujeição da ordem criada à frustração, escravidão e decadência, Romanos 8:20-21. Em vez disso, estou me referindo ao pecado de seres celestiais rebeldes dos próprios anjos. Embora as

escrituras digam relativamente pouco sobre essa realidade miserável, havia pequenas janelas.

Ela fornece uma visão sobre essa queda antecedente, que é altamente esclarecedora. Parte da nossa própria citação de luta é contra os poderes deste mundo escuro e contra as forças espirituais do mal nos reinos celestiais. Efésios 6:12.

Há uma dimensão cósmica, de fato celestial, na luta vislumbrada novamente nos dois primeiros capítulos de Jó. Três outras características desse pecado angélico não humano funcionam na Bíblia para fornecer algo como um contraste à maneira como o pecado humano se desenrola. Uma, o pecado humano inicial infectou a raça humana e trouxe a ira de Deus sobre toda a raça.

O pecado angélico inicial corrompeu aqueles que pecaram enquanto o resto permaneceu inalterado. Com essa diferença fundamental na forma como o pecado é estruturado nas duas raças, o humano e o angélico se voltam contra a natureza não orgânica e não geradora dos anjos. De acordo com Jesus, os anjos não se casam.

Mateus 22:30 não é explicitado em nenhum lugar. Dois, na graça de Deus, surgiu um redentor para os seres humanos caídos, mas nenhum para os anjos. Citação, pois certamente não são os anjos que ele ajuda, mas os descendentes de Abraão.

Hebreus 2:16. Compare 2:5. A horda de demônios vive completamente sem esperança. Eles sabem que há um tempo determinado para seu tormento consciente sem fim. Mateus 8:29. Compare Apocalipse 20:10. Nenhum deles descobre que as palavras, citação, venham a mim todos os que estão cansados e sobrecarregados. Eu lhes darei descanso. Mateus 11:28 são para eles.

No mínimo, o reconhecimento desta verdade deve gerar em homens e mulheres redimidos uma humildade e gratidão assombradas pela soberania da graça. Deus não era obrigado a nos salvar. Ele escolheu não salvar anjos caídos.

Três, nenhum texto descreve anjos como tendo sido feitos imago dei à imagem de Deus, da maneira como esta afirmação é feita de seres humanos. Gênesis 1:26-27.

Além disso, para reunir essas três observações, a bênção culminante para os portadores da imagem redimida de Deus, uma vez que seu pecado foi totalmente eliminado, é a visão beatífica. Eles verão o seu rosto. Apocalipse 22:4. Diferentemente da mais alta ordem de seres angelicais, que na presença de Deus constantemente cobrem seus rostos com suas asas.

Isaías 6:2. Compare Apocalipse 4:8. Há pelo menos uma maneira em que o resultado do pecado de Satanás e seus asseclas é semelhante ao resultado do pecado de seres humanos não regenerados e impenitentes. Ele termina em sofrimento consciente

eterno. Apocalipse 20:10. Compare Apocalipse 14:11. Satanás não deixa de ser Satanás e se torna maravilhosamente puro e santo quando é finalmente e para sempre consignado ao lago de fogo.

Para sempre ele será mau e será punido. Similarmente, não há nenhum resquício de evidência bíblica de que o inferno será preenchido com seres humanos purificados. Não há purgatório.

Não há terceiro lugar. Como a teologia católica oficial ainda ensina, como os documentos do Vaticano II mostram, essa é uma falsa esperança. Os habitantes do inferno ainda buscarão a autojustificação em vez da justificação de Deus.

Eles ainda amarão a si mesmos enquanto odeiam a Deus, e continuarão a receber o que é justo devido ao pecado. Ajuda a explicar a difícil questão da punição eterna. Se não houver arrependimento, então a punição continua.

Terceiro, o pecado é retratado de muitas maneiras. Terceiro, até agora, usei principalmente a palavra genérica pecado, mas o pecado é retratado por muitas palavras, expressões e descrições narrativas. O pecado pode ser visto como transgressão, o que pressupõe leis que estão sendo transgredidas.

O pecado às vezes é retratado como um poder que nos supera. Frequentemente, o pecado está inelutavelmente ligado à idolatria. O pecado pode ser imaginado como sujeira, como errar o alvo, como loucura, como ligado à carne, um conceito notoriamente difícil de capturar em uma palavra em inglês, como descrença, como escravidão, como adultério espiritual e como desobediência.

O pecado é a ofensa de indivíduos, mas é profundamente social e multigeracional. Os pecados dos pais são visitados nos filhos até a terceira e quarta gerações, e os pecados cometidos nos dias de Ezequias carregam sua própria implicação inescapável na destruição de Jerusalém e seu templo. A Bíblia frequentemente descreve o pecado em termos da culpa de indivíduos.

Em outras ocasiões, mostra como os pecados de algumas partes transformam outras em vítimas sem esperança. O pecado de Acã na batalha de Ai fez com que ele fosse morto junto com sua família. Os pecados daqueles que se opuseram, que tentaram prender Daniel e jogá-lo na cova dos leões, em Daniel, talvez no capítulo seis, acabaram com aqueles acusadores sendo jogados com suas famílias.

A aplicação vem a nós, mães e pais, de que é possível ajudarmos a enviar nossos filhos e netos para o inferno por nossos maus e maus exemplos e rebelião contra Deus. Algumas das representações mais poderosas do pecado, escreve Carson, ocorrem em narrativas onde a palavra não é usada porque não é necessário usá-la.

Pense, por exemplo, na descrição das trocas entre os irmãos de José enquanto eles debatem se devem matá-lo ou vendê-lo e novamente quando mentem para seu pai.

Mais potentemente, a narrativa principal final em Juízes descreve tal corrupção e decadência destruidora de almas e desonrosa a Deus que até mesmo os supostos mocinhos da história são chocantemente obscenos. Simplesmente não se pode dar sentido à Bíblia sem uma sensibilidade profunda e crescente às formas multifacetadas e poderosas como a Bíblia retrata o pecado. O pecado está enredado em construções teológicas.

Quarto, assim como o pecado é retratado por muitas palavras, expressões e descrições narrativas, o ponto anterior também está enredado em construções teológicas poderosas. Essas construções são tão numerosas e ricas que tratá-las em qualquer detalhe exigiria um livro muito longo. Aqui, posso apenas listar algumas dessas construções sem nenhuma ordem particular de importância.

Antropologia. Os dois primeiros capítulos da Bíblia retratam seres humanos sem pecado. Os dois últimos capítulos da Bíblia retratam seres humanos transformados, perdoados e livres de pecado.

Todos os capítulos entre eles descrevem ou pressupõem seres humanos pecadores, com exceção daqueles que descrevem a humanidade de Jesus e insistem que ele é totalmente sem pecado. Para o resto de nós, lemos descrições de nossa pecaminosidade que estabelecem a universalidade e a abrangência do pecado, por exemplo, Romanos 3:9-20, e sua conexão com Adão, nosso chefe federal, por exemplo, Romanos 5 :12-21. A partir de tais evidências, formulações teológicas emergem tentando resumir o que a Bíblia diz em poucas palavras.

Falamos de pecado original e depravação total, explicando cuidadosamente o que queremos e não queremos dizer com tais expressões. Com a única exceção de Jesus, o Messias, certamente queremos dizer não apenas que todos os seres humanos entre o Éden e a Queda, e antes da Queda, e ressurreição, existem nos novos céus e nova terra não são apenas pecadores, mas que o pecado não é uma característica opcional, vagamente anexada a seres de outra forma imaculados, mas um poder penetrante, culpa e tragédia que definem toda a experiência humana, clamando por graça. Duas construções teológicas nas quais o pecado está enredado.

Os parágrafos iniciais deste ensaio apontam para algumas das ligações entre pecado e soteriologia. Alguém pode prosseguir para a pneumatologia, a doutrina do Espírito Santo, especialmente a divisão fundamental da humanidade caída entre aqueles que são meramente naturais e aqueles que têm o Espírito Santo, 1 Coríntios 2:10-15. O efeito da obra do pecado é observável em todos os que nasceram de Deus, mesmo que os mecanismos sejam obscuros.

Quero mencionar uma nota de rodapé. Abraham Kuyper, *Wisdom, and Wonder, Common Grace in Science and Art*. Está claro, citação, que é a antítese entre um homem natural e um homem espiritual.

Com isso, a escritura não se refere meramente a uma pessoa que leva e outra que não leva em conta a escritura sagrada. Seu pronunciamento vai muito mais fundo ao postular a distinção entre ter e não ter recebido o Espírito de Deus, 1 Coríntios 2:12. O Espírito produz o fruto do Espírito, Gálatas 5:22-23, que se opõe aos atos da carne, versículos 19-21, que é outra maneira de descrever o pecado.

No momento, nos restringimos a alguns comentários sobre apenas um elemento do plano salvador de Deus, a saber, a conversão. Na sociologia da religião, como na linguagem popular, a conversão sinaliza a mudança de fidelidade de uma religião para outra. Um budista se torna muçulmano, ou o inverso.

Um taoísta se torna um cristão. Um cristão se torna um ateu. Um ateu se torna um hindu.

Em todos os casos, comumente dizemos que a pessoa se converteu. Podemos até usar a linguagem da conversão quando uma pessoa muda de denominação ou fidelidade. Falamos de um batista se convertendo ao catolicismo romano.

Carson é batista. Ou o inverso. No cristianismo confessional, no entanto, a conversão tem um foco muito mais preciso.

Fenomenologicamente, quando uma pessoa se torna verdadeiramente cristã, ela mudou de aliança religiosa. Então, ainda podemos usar o grupo de palavras de conversão de forma puramente descritiva. Mas subjacente ao fenômeno externo está a transformação sobrenatural.

Na terminologia bíblica, uma pessoa passou das trevas para a luz, da morte para a vida. Essa pessoa nasceu de novo, nasceu do alto. Olhos antes cegos agora veem.

A ovelha perdida foi encontrada. O natural foi superado pelo sobrenatural. Relacionalmente e forensemente, um pecador foi reconciliado com Deus.

Escatologicamente, a pessoa já pertence ao reino que foi inaugurado e, conseqüentemente, vive na esperança segura e certa da ressurreição transformadora e da consumação de todas as coisas. O resultado final será a perfeição. Pois nenhum pecado ou mancha do mal será permitido no novo céu e na nova terra.

Em tais usos, é claro, a conversão não pode ser corretamente aplicada a pessoas quando elas trocam alianças religiosas. Ela pode ser aplicada somente àqueles que se

tornam cristãos no sentido mais forte do Novo Testamento dessa palavra. Em suma, a transformação inerente à conversão nesse sentido teológico está inescapavelmente ligada ao plano e poder de Deus para confrontar o pecado na vida de um indivíduo e, finalmente, destruí-lo completamente.

Santificação. Para os propósitos presentes, excluiremos categorias como santificação posicional ou definitiva. Isso nos deixa com o conceito teológico de crescimento em santidade, uma noção que pode ser expressa de muitas maneiras sem usar o termo santificação.

Carson evita a falácia do conceito de palavra, que diz que você deve ter a palavra santificar ou santificação para falar dessa realidade. Não, você não precisa. Quem fez essa lei? Os escritores da Bíblia não conhecem nenhuma lei assim.

Por exemplo, em Filipenses 3, Paulo não sustenta que já atingiu a maturidade plena em Cristo. Em vez disso, ele prossegue, abre aspas, ele prossegue para tomar posse daquilo para o qual Cristo, para o qual Cristo Jesus tomou posse de mim. Versículo 12, aquilo em que ele se esforça, o que está à frente é, abre aspas, o objetivo de ganhar o prêmio para o qual Deus me chamou para o céu em Cristo Jesus.

Versículo 14, existência da ressurreição. Versículo 11 e 21, que se opõe aos inimigos da cruz de Cristo, cujo, entre aspas, destino é destruição e cujo Deus é seu estômago e sua glória está em sua vergonha. Versículos 18 e 19 do mesmo Filipenses 3. Aqueles que são maduros devem adotar a visão de Paulo, seguir seu exemplo e viver de acordo com o que já alcançamos.

Versículos 14 a 17. Em outras palavras, a santificação opera agora em Paulo e em outros crentes, o começo do que finalmente será alcançado na glorificação final. Isso inclui firme fidelidade ao evangelho que evita tudo, entre aspas, confiança na carne, versículo 3, e é apaixonado por, entre aspas, a justiça que vem de Deus com base na fé, versículo 9. Em outras palavras, a santificação está ligada à morte do pecado, à conformidade com Jesus, à transformação moral e espiritual agora em antecipação à transformação climática que virá.

Em nossa próxima palestra, continuaremos com a introdução de Carson e aprenderemos mais coisas boas, como alguns diriam.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre as Doutrinas da Humanidade e do Pecado. Esta é a sessão 9, Doutrina do Pecado, DA Carson, Significado Intrínseco do Pecado.